



Apresentação Dossiê Arquivos e História da Educação

ALEXANDRA LIMA DA SILVA ^a

MARIA CELI CHAVES VASCONCELOS ^b

Este número da Revista Caminhos da Educação traz o Dossiê temático Arquivos e História da Educação, organizado pelas professoras Alexandra Lima da Silva e Maria Celi Chaves Vasconcelos. A ideia deste Dossiê surgiu na disciplina Estudos Avançados em História da Educação II, ministrada no primeiro semestre de 2021, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A referida disciplina, obrigatória para o curso de doutorado, procura refletir a respeito do debate proporcionado pela renovação historiográfica, privilegiando o exame de questões relativas à escrita da história da educação brasileira, sujeitos, instituições e saberes envolvidos nesta prática.

A partir da conversa com pesquisadoras do campo, e da leitura do livro (DES)ARQUIVAR: Arquivos Pessoais e ego-documentos do Tempo Presente, de Maria Teresa Santos Cunha (2019), a turma foi instigada a produzir artigos a respeito dos Arquivos e História da Educação.

Na linha do que propõe Cunha, o “dever de memória” propicia protagonismo aos arquivos pessoais, institucionais, públicos e privados, renovando a pesquisa e deslocando a lógica do documento/monumento, para dar espaço aos guardados, às coleções, aos egodocumentos, aos recortes, aos arquivos escolares, aos impressos, aos acervos digitais, enfim, a um infinito de possibilidades que se abrem ao pesquisador que, por meio de suas indagações, pode transformá-los em fontes.

É com essa finalidade que apresentamos o Dossiê em pauta, cujos artigos que se

^a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Educação, e-mail: alexandralima1075@gmail.com

^b Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Educação, e-mail: maria2.celi@gmail.com

debruçam sobre diferentes tipologias de arquivos, buscando examiná-los, confrontá-los e analisá-los na perspectiva da história da educação.

O artigo Arquivos Digitais: possibilidades de pesquisa no campo da História da Educação, de Daise Silva dos Santos procura discutir a importância dos arquivos digitais num cenário de pandemia de COVID-19.

Em Escritas Migrantes e Escritas Refugiadas como formação de identidades de mulheres na diáspora, Rosane Pereira Marques explora as possibilidades das escritas de mulheres na diáspora em situações de vulnerabilidade e também as questões que perpassam gênero e xenofobia, além da importância da educação para mulheres e meninas, que ocorre paralelamente à feminização da migração e do refúgio.

O artigo Onde está Maria Beatriz Nascimento na história da educação? Algumas reflexões sobre apagamentos e direito à memória, de Rosineide Freitas, objetiva contribuir com as reflexões sobre a importância de intelectuais negras para as pesquisas em História da Educação, a partir da trajetória de Maria Beatriz Nascimento, historiadora e intelectual negra do tempo presente.

Por fim, o artigo De vida infantil à vida juvenil: uma jornada pelos arquivos, de Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza, busca traçar um panorama relativo à relação arquivos e periódicos voltados ao público infanto-juvenil.